

O estágio em jornalismo sob uma perspectiva pedagógica – a experiência na Universidade Estadual de Mato Grosso

Marli Barboza
marlibarboza@yahoo.com.br
Antonio Sardinha
sardinhajor@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo apresenta breve reflexão sobre o estágio em jornalismo, destacando sua dimensão pedagógica no contexto da formação e a interface que estabelece com a prática de ensino e pesquisa. A reflexão toma como referência a experiência da política de estágio implementada no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat). Procura-se discutir a natureza, as perspectivas e o funcionamento do estágio em jornalismo do curso e apontar os desafios de uma proposta de estágio no contexto da formação em jornalismo. Busca-se, com isso, sugerir contribuições para o debate sobre o estágio na perspectiva de aproximar a discussão de modo mais amplo e crítico do cotidiano de ensino e pesquisa em jornalismo.

Palavras-chave: Estágio em jornalismo. Práticas pedagógicas. Ensino e Pesquisa em Jornalismo. Regulamentação. Unemat.

Apontamentos gerais e introdutórios sobre estágio em jornalismo

A pesar do consenso quanto à importância e necessidade para qualificar a formação, o debate sobre estágio quando normatizado e imple-

mentado potencializa as tensões (históricas) envolvendo concepções, conceitos e perspectivas sobre o campo e o ensino do jornalismo.

Como proposta, o estágio em jornalismo é consenso enquanto possibilidade. Ao converter-se em uma ação programada, pactuada e executada, nota-se que os pactos para operacionalizar o estágio acabam fragilizados pela ausência de fundamentos pedagógicos, capazes de legitimá-los no conjunto das preocupações sobre o ensino e formação.

Nesse momento, o que se percebe é que as resistências e dicotomias históricas, aparentemente superadas no percurso de debates sobre o tema, são retomadas na concretude da execução do estágio¹. O pano de fundo inclui concepções sobre ensino partilhados entre empresas, sindicatos e universidades e restrições quanto à dimensão do estágio como espaço para legitimar e fortalecer tanto o campo profissional como o de ensino e pesquisa (campo de conhecimento).

Nesse sentido, apontamos a tese de que o estágio acadêmico e supervisionado é campo legítimo para aproximar (não apenas institucionalmente) a categoria profissional,

¹ Com base em Valverde (2006), identifica-se duas fases pelas quais passou o estágio em jornalismo no país. Uma primeira fase iniciada em 1969, em que o estágio foi permitido ao se regulamentar a profissão; a segunda fase em 1979, em que há proibição do estágio (Decreto nº 83.284). A fase mais contemporânea, marcada pela proibição legal, pode ser caracterizada por um avanço do debate nos meios acadêmicos, profissionais e empresariais e pela tentativa de discutir o estágio como um tópico da questão envolvendo a qualidade do ensino em jornalismo, no âmbito do Programa de Estímulo à Qualidade do Ensino de Jornalismo (FENAJ, 2008).

a universidade e mercado. Isso pela própria natureza do estágio em revelar e fazer emergir para ambos os campos (profissional e de conhecimento) concepções, demandas e problemáticas estruturais sobre o jornalismo, debatidas de forma endógena muitas vezes por cada um dos atores desses respectivos campos.

Essa tese sobre o estágio não dispensa considerar as dimensões legais, econômicas e corporativas, ao mesmo tempo em que credencia esse espaço como esfera capaz de organizar e colocar em contato as preocupações teóricas e epistêmicas (legitimação do campo de saber e a necessidade de produção de conhecimento sobre jornalismo). Os desafios dos campos de atuação, mercado e direitos do profissional constituem também preocupações da formação profissional.

O diálogo que pode ser estimulado e provocado pelo estágio no contexto da formação é tecido sob um mesmo pano de fundo: as dimensões éticas, técnicas e estéticas que perpassam os saberes e práticas que caracterizam a profissão e que interessam a profissionais, pesquisadores, empresários de mídia e estudantes de comunicação.

Sob essa ótica, os consensos aparentes sobre a importância do estágio acabam mitigados por muitas vezes tratar a questão apenas sob a via de um ou outro campo e/ou ator interessado nesse debate. O estágio coloca obrigatoriamente em contato perspectivas e atores diversos e plurais.

Na busca por consenso, a abordagem para o estágio acaba orientada para uma questão normativa resolvida pela via do regramento.

No entanto, é no terreno pedagógico proporcionado pelo estágio que encontros, consensos e dissensos precisam se espriar e perspectivas se confrontarem, por serem essas as questões desafiadoras nessa fase de implementação das propostas de estágio.

Nessa leitura, o estágio como campo de tensionamento para aprofundar as preocupações em curso no campo profissional e de conhecimento do jornalismo, em vez de inviabilizá-lo e invisibilizá-lo muitas vezes sob a marca do opcional/não obrigatório, transforma o tema em uma oportunidade para resgatar a dimensão pedagógica estruturante e não apenas subsidiária e complementar do estágio para a formação em jornalismo.

Além disso, aprofunda-se posicionamento sobre o lugar do estágio em um patamar mais central no debate sobre as questões envolvendo a legitimação do jornalismo como campo de conhecimento e profissional.

O cenário é de ausência de uma compreensão sobre o jornalismo como atividade intelectual fundamental para democracia somada à dicotomia e falta de integração entre a visão acadêmica e profissional (MEDITSCH, 2007).

No âmbito da universidade, espaço pelo qual observamos as questões do estágio, registra-se a negação da realida-

de e do jornalismo pelo percurso de negligenciar a prática jornalística como pressuposto para buscas teóricas, capazes de propor soluções e perspectivas ao campo profissional e não apenas subutilizá-lo como objeto empírico (repassado ao estudante ao torna-se objeto de ensino).

Essa realidade, somada ao imperativo da técnica, não problematiza os fundamentos e a razão de ser das competências e do saber fazer para além de um fim em si mesmo.

Não é razoável desprezar as competências técnicas, processuais, metodológicas e deontológicas desenvolvidas historicamente na profissão, que representam o seu principal patrimônio no novo contexto: em vez disso, é preciso sistematizá-las em teorias e modelos com base científica e aplicação tecnológica, antes que outros aventureiros o façam. (MEDITSCH, 2007, p.59).

Esse contexto desafiador converge para o cotidiano do ensino e, inevitavelmente, demanda respostas pedagógicas criativas dos professores de jornalismo. Ensinar o jornalismo é lidar com esse cenário que descaracteriza o campo do conhecimento e profissional por falsos dilemas que provaram não lograr êxito.

Metodologias criativas precisam estar articuladas a pressupostos criativos capazes de evitar metodologias performáticas com roupagens pouco densas no tratamento dos desafios teórico-epistêmicos e de fundamentos centrais que caracterizam o campo do jornalismo.

Entendemos que o estágio acadêmico nesse cenário surge com uma via de tensionamento. Primeiro, a prática de estágio tensiona internamente pela capacidade de problematizar o ensino de jornalismo e as diretrizes da proposta pedagógica do curso. Quando legitimado e apropriado pelo processo de ensino como espaço pedagógico permanente e não residual, apto a referenciar escopo e dimensões de estratégias e perspectivas formativas inscritas nos projetos políticos pedagógicos, o estágio torna-se um caminho fundamental para evitar a cristalização do ensino e seu isolamento do dinâmico campo profissional e de conhecimento.

Em um segundo momento, o estágio quando apropriado no contexto do ensino de jornalismo e pensado organicamente no projeto pedagógico do curso, torna-se não apenas um espaço para experimentar a “realidade” do exercício profissional. Mais que isso, pode transformar-se em um canal de interlocução entre o que o campo profissional aponta como demanda e desafios para a construção de conhecimentos sobre o jornalismo e sobre práticas e metodologias de ensino.

Assim, o estágio torna-se um elo capaz de integrar pesquisa e ensino como meios indissociáveis para enfrentar os desafios do exercício profissional contemporâneo, marcado pela “midiamorfose, re-mediação, novas formas de interatividade e participação do público”, conforme expressões

de Meditsch (2007, p.52):

As empresas muitas vezes batem ou gostariam de bater às portas das universidades em busca dessas respostas, mas não têm encontrado interlocutores interessados no desafio. A perspectiva de mutação desafia a pesquisar e ensinar coisas novas, e as escolas não têm claro ainda o que nem como ensinar (...) Na perspectiva do jornalismo, é preciso transformar os atuais cursos de comunicação em cursos de conhecimento, lugares de ‘aprender a aprender’ e de ‘ensinar a aprender’. Mas, principalmente, de ‘aprender a apreender a realidade’, aproximando-se dela, a partir de um lugar profissional específico.

É por isso que inserir e legitimar o estágio de modo mais estrutural e não apenas como complementar no processo de formação profissional é marcar sua inserção no cenário mais amplo de preocupações sobre o ensino de jornalismo, na perspectiva da legitimidade e autonomia do jornalismo como campo de conhecimento e profissional.

O estágio supervisionado no contexto da formação superior em jornalismo mais do que um canal para encaminhar, acompanhar e atender os requisitos acadêmicos e pedagógicos pactuados quando do reconhecimento da importância do estágio para formação profissional, precisa responder e emergir como campo de tensionamentos permeado pelo ensino, a pesquisa e o exercício profissional.

Nesse sentido, não se promove estágio sem um diálogo mais abrangente com o projeto político pedagógico do curso e o campo de pesquisa em jornalismo, na medida

em que pense esses parâmetros criticamente à produção de conhecimento nos moldes que já destacamos. A política de estágio estrutura e é representativa do plano pedagógico e da compreensão de ensino que caracterizam o curso e sua proposta de ensino.

Por meio da proposta de estágio do curso é que se responde com lucidez e precisão aos conflitos e confrontos de ordem técnica, ética e estética que o acadêmico vivencia no processo que engendra a prática de estágio, os requisitos legais e os fundamentos teórico, metodológico e ético que norteiam a profissão.

Ao mesmo tempo, a abertura e o diálogo com o campo de estágio no trabalho cotidiano de supervisão não pode prescindir de respostas sobre a dinâmica do mercado de mídia; o conhecimento da realidade e funcionamento da imprensa local e regional; o reposicionamento de práticas diante das mudanças políticas e institucionais, econômicas e culturais que afetam a atuação profissional.

Essas questões apenas ilustrativas acabam por apontar a dimensão do campo de estágio no processo de formação, ou seja, uma dimensão constitutiva, atrelada a uma proposta pedagógica do curso que insira o estágio como elemento para referenciar escolhas, perspectivas e práticas de ensino.

Por outro lado, a capacidade do estágio de produzir conhecimento pela dinâmica dialogada entre o pesquisar e o ensinar o credencia antes de tudo como um espaço legíti-

mo para diálogo sobre saberes e fundamentos do campo de conhecimento do jornalismo e os saberes e conhecimentos do campo profissional, em um exercício criativo de (re) estabelecer mediações entre a prática pensada e problematizada que resulte na produção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a não obrigatoriedade do estágio não pode retirar da universidade um papel protagônico para discutir o seu papel e de imprimir uma perspectiva para referenciar o debate sobre as questões intrínsecas ao mesmo. Portanto, é no terreno do ensino e pesquisa, com as possibilidades e os canais ofertados pela prática pedagógica que se entende estar o caminho de processos mais democráticos para explorar os tensionamentos e as oportunidades que o estágio oferece no campo da formação de jornalistas.

Para não entrar em falsos dilemas sobre as responsabilidades das universidades e docentes diante do debate sobre a obrigatoriedade ou não do estágio, a questão é como inserir o estágio no debate sobre o ensino de modo mais estruturante e menos acessório, complementar.

O fato do estágio não ser obrigatório não desobriga a universidade em pensar alternativas para fortalecer e articular sua política de estágio frente aos desafios no âmbito do ensino e pesquisa em jornalismo. Assim como a existência do estágio de forma obrigatória não deve ter o significado de desobrigação das instituições de ensino superior de terem laboratórios, produtos laboratoriais e projetos ex-

perimentais, todos eles fundamentais para a formação dos estudantes, conforme Valverde (2006).

A primeira delas, totalmente enfocada no mercado, trataria da prática profissional em contato direto com a realidade do cotidiano do jornalismo, suas técnicas e o efetivo comprometimento com o papel social do jornalista. A segunda, realizada no âmbito das escolas, apontaria para as possibilidades que o jornalismo oferece de experimentação, tanto na linguagem utilizada, textual e visual, como na busca de alternativas de circulação e de destinatários, encontrando formas de inserção social que correspondessem também ao papel social do jornalista. (VALVERDE, 2006, p. 182).

A formação profissional do Jornalista: o Estágio e a Supervisão

De acordo com a Proposta Nacional, apresentada pela FENAJ, o estágio é uma atividade curricular que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

Nessa perspectiva, a nossa proposta de estágio vem se desenhando. Modelo este que se pauta na supervisão processada pela figura do professor supervisor e do profissional do campo em que o exercício da prática ocorre.

A partir desse enfoque, a reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre unidade de ensino e unidade cam-

po de estágio, tendo como referência a Lei de Estágio nº 11.788/2008 e o Código de Ética Profissional, constituirão um conjunto de medidas que pretende fortalecer a formação profissional, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão.

Nessa direção, existe um grande esforço das IES por meio de seus protagonistas de desencadear um processo participativo que envolva o docente, discente e o Jornalista Supervisor, numa perspectiva democrática, transparente, na qual os envolvidos possam refletir tanto sobre os aspectos a serem modificados na formação profissional, como aqueles implicados nos processos de intervenção. É um processo que evidencia a relação entre os protagonistas, pautada na convivência, no diálogo e no compromisso.

Outro aspecto relevante diz respeito à importância da IES acompanhar, de forma sistemática, o estágio por meio de uma supervisão direta, seja na faculdade, inserida na grade curricular, seja no campo de estágio, oportunizando ao jornalista supervisor uma capacitação contínua voltada a uma formação profissional de qualidade. As condições de trabalho do docente devem ser compatíveis com as exigências de um acompanhamento pedagógico efetivo, além de condizente com o perfil do aluno e com a proposta curricular.

A supervisão é um momento de contribuição para a formação profissional, pois o diálogo, a reflexão e a orientação contribuem para o crescimento e amadurecimen-

to profissional do aluno e Jornalista Supervisor (docentes ou não). Outro aspecto a ser considerado no processo de supervisão, é a importância da supervisão de campo ser sistemática, constante, planejada e avaliada, envolvendo reflexão de aspectos teóricos e práticos do cotidiano. A preocupação do Jornalista e do docente em acompanhar o aluno de forma sistemática é uma constante nos processos de supervisão de estágio das IES, que vão ao encontro das exigências das diretrizes curriculares.

A supervisão sistemática no estágio acadêmico em Jornalismo, no Brasil, desvela o “meio-fio” onde se situa o profissional supervisor - entre a realidade do processo de supervisão e o cotidiano de seu espaço ocupacional. Entre ‘buscas’ e ‘fugas’ no processo de avaliação, os protagonistas discentes e supervisores procuram, em suas relações diárias, superar limites e construir de forma conjunta possibilidades de uma prática profissional qualitativa. Os docentes procuram mediar as relações entre ambos, com o foco central na formação profissional qualitativa.

Assim, uma formação profissional que busque totalidade, envolve conhecimento, aspectos afetivo-emocionais, habilidades, atitudes e valores.

A formação profissional do jornalista está balizada pelo projeto ético-político do Jornalismo. É constituída por componentes históricos, teóricos, éticos, políticos, técnicos e operativos, postos pela profissão a fim de garantir uma

formação de qualidade. Nos princípios fundamentais do Código de Ética dos Jornalistas, temos o ponto de partida da construção do projeto ético-político da profissão, que parametra a formação profissional.

Esses princípios são vistos como sinalizadores para a atuação profissional do jornalista. É, também, um desafio cotidiano colocá-los em prática, mas sabe-se que este é um compromisso da categoria, e não apenas uma responsabilidade individual.

Diante do exposto, destacamos os componentes significativos da definição de estágio e supervisão. O estágio constitui-se numa atividade curricular obrigatória, que visa a inserção do aluno no espaço sócio-institucional, a fim de orientá-lo para o exercício do trabalho profissional, com supervisão sistemática, tendo como base os planos de estágio.

Complementando esta reflexão, reforçamos que a formação profissional requer, necessariamente, a relação teoria/prática, o que supõe vivência supervisionada. O estágio objetiva criar condições para efetivação dessa vivência (RIBEIRO, 1999).

Assim, o estágio supervisionado demonstra ter:

[...] um papel significativo na formação do aluno, possibilitando-lhe a sua inserção na prática profissional. Para o aluno, busca-se um estágio que possibilite o seu preparo efetivo para o agir profissio-

nal, um campo de experiência, a vivência de uma situação concreta supervisionada por um jornalista competente, que lhe propiciará uma revisão constante da sua vivência e o questionamento de seus conhecimentos, habilidades, visões de mundo, podendo contribuir para sua inserção crítica e criativa na área profissional e num contexto sócio-histórico mais amplo. (MUNIZ *et al*, 1997, p. 29).

Sem dúvida nenhuma, compartilhamos do pensamento de (PINTO, 1997, p. 75) que:

[...] o estágio é o momento da vida acadêmica do aluno em que se põe face a face com a prática profissional do Jornalista. É ele que permite ao aluno aproximações sucessivas com a realidade institucional, com a realidade da demanda e com os desafios que se colocam ao trabalho do Jornalista na sua relação com a sociedade. É ele também que confere ao ensino do Jornalismo uma dimensão teórico-prática.

O estágio, portanto, é um momento de grande experiência para o aluno, mas é também um momento de dúvidas e conflitos que devem ser compartilhados com profissionais. Essa experiência, segundo Oliva (1989), adquire um peso específico no processo de aprendizagem da profissão, não podendo ser concebido apenas como um momento episódico na formação profissional.

Formação Acadêmica e do Estágio Supervisionado em Jornalismo na UNEMAT

O curso de Jornalismo remete à formação de profissionais qualificados para investigar e produzir conhecimento sobre o campo que circunscreve sua prática, de reconhecer seu espaço ocupacional no contexto mais amplo da realidade sócio-econômica e política do país e no quadro geral das profissões. Formar profissionais habilitados teórica e metodologicamente (e, portanto, tecnicamente) para compreender as implicações de sua prática, reconstruí-la, efetivá-la e recriá-la no jogo das forças sociais presentes. (IAMAMOTO, 1992, p. 163).

Sendo o estágio polissêmico, apresenta várias terminologias: treinamento, aplicação de conhecimentos teóricos, atividades práticas, complementação de ensino, integração de ensino, integração universidade sociedade, entre outras.

Ponderamos que o estágio não é a aplicação de conhecimentos adquiridos na teoria nem adequação dos alunos ao mercado de trabalho, mas sim, um momento de estudo, reflexão do fazer, de pensamento da prática social, ou seja, uma forma de apropriação de elemento da crítica e descobertas sobre as questões presentes na dinâmica da sociedade. (OLIVA, 1989, p.150).

Assim, o estágio supervisionado situa-se como um elemento do ensino da prática profissional.

Importante se faz suscitar as discussões que foram empreendidas desde a década de 1990, quando do retor-

no por parte, principalmente dos discentes, das discussões acerca do retorno do estágio de jornalismo nas academias e, conseqüente, a existência de muitas dificuldades na sua operacionalização.

A formação profissional do aluno não pode se limitar ao “ensino” de uma grade curricular que forme o jornalista apenas para responder minimamente às exigências do mercado de trabalho, e seja assim absorvido por ele. Esta deve ir além das demandas impostas, pois objetiva preparar cientificamente quadros profissionais capazes de responder às exigências do projeto profissional coletivamente instruído e historicamente situado. (IAMAMOTO, 1992, p.163)

Esse projeto profissional, demarcado pelas condições efetivas que caracterizam o exercício profissional do jornalista na divisão sócio-técnica do trabalho, deve responder às demandas atuais colocadas à profissão a partir do mercado de trabalho, além de reconhecer e conquistar novas e potenciais alternativas de atuação, que representam a profissão pelo desenvolvimento da sociedade, num dado contexto conjuntural.

Portanto, a preparação para a profissão não deve ser confundida com a preparação para o emprego. Nesse sentido, o projeto do Curso de Jornalismo de Alto Araguaia procura articular dialeticamente as demandas reais àquelas potenciais.

Sob tais considerações, o Estágio Supervisionado em

Jornalismo de Alto Araguaia busca conferir sentido concreto, lógico, histórico e processual ao ensino, evitando concebê-lo de maneira estática, determinada e direcionado apenas aos interesses do mercado de trabalho. Ou seja, as diretrizes da formação do jornalista devem valorizar a dimensão técnica, mas não sobrepujá-la em relação à dimensão política da prática, o papel social do cidadão profissional.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado em Jornalismo da Unemat campus de Alto Araguaia tem a proposta de articulação entre o crítico social e o técnico, que devem aparecer indissociavelmente juntos na atuação profissional.

Assim, faz-se necessário atentar ao movimento contraditório existente entre a universidade e o mercado de trabalho, pois a formação profissional não pode simplesmente conformar-se a demandas do mercado de trabalho, que sob a retórica da especialidade, da competência, do rigor técnico, na realidade exigem determinadas ações profissionais que são atividades socialmente condicionadas. Por outro lado, não podemos desconsiderar tais demandas, pois a universidade tem a responsabilidade de formar profissionais qualificados para a inserção nesse mesmo mercado de trabalho.

Pretende-se assim, que o Estágio Supervisionado da Unemat contribua no processo de formação do jornalista ingresso, constituindo-se um momento onde se descortina

aos estagiários novas possibilidades para enfrentar a dinâmica do trabalho profissional, seu estudo e compreensão.

Tendo como base a Lei 11.788 de agosto de 2008, Resolução CONEPE 039/2008 e Regulamento de Estágio Curricular em Jornalismo aprovado pelo colegiado de Curso de Jornalismo em julho de 2009, e em vigor desde o início do semestre letivo 2010/1, de acordo com ofício 102/2009 – G da Pró-Reitoria de Graduação, expedido em 09 de junho de 2009, o Estágio Supervisionado é requisito legal para obtenção do Grau de Bacharelado no curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UNEMAT.

O estágio na Unemat constitui-se numa atividade curricular obrigatória, que visa a inserção do aluno no espaço sócio-institucional, a fim de capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, com supervisão sistemática, tendo como base os planos de estágio.

Reforçamos que a formação profissional requer, necessariamente, a relação teoria/prática, o que supõe vivência supervisionada. O estágio objetiva criar condições para efetivação dessa vivência (RIBEIRO, 1999). Nesse sentido, está proposto no Projeto Político Pedagógico do Curso, na nova matriz curricular pensada pelo coletivo de professores, o estágio supervisionado de 300 (trezentas) horas, divididos em dois semestres letivos.

Nosso estágio em jornalismo é desenvolvido em instituições de Comunicação e outras que possibilitam a ati-

vidade prática jornalística; em programas de extensão e/ou pesquisa mediante laboratório consoantes com a Ciência da Comunicação Social/Jornalismo.

Buscamos, no decorrer do período do estágio supervisionado, criar situações que estimulem o aluno a expressar atitude de cooperação e intercâmbio entre a instituição de ensino superior e a comunidade (mediante meios/problemas), através do desenvolvimento de atividades e extensão, objetivando oferecer incremento às mudanças necessárias à melhoria dos processos de comunicação social e instrumentar esses processos com novas técnicas e métodos.

Ao mesmo tempo, oportuniza-se aos discentes a auto-avaliação e o desenvolvimento do espírito reflexivo, crítico-construtivo através da consciência de que os conhecimentos aplicados é um processo contínuo e em constante transformação. As competências, atribuições do Supervisor de Estágio, Orientadores de Campo e alunos estagiários são definidas no Regimento Interno da IES e nos Termos de Acordo e/ou Convênios de cooperação com as instituições-campo, e Termos de Compromisso de Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido no projeto pedagógico, por nosso colegiado acadêmico, a quem compete aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de ope-

racionalização.

Conforme normatização, destacamos que:

– O estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

– As atividades deverão ser programadas nos sétimo e oitavo semestre do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos elaborados em aulas e laboratórios. Cabe aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular – incluindo sempre jornalistas profissionais e docentes do curso – avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

– É vedado convalidar como estágio curricular a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista, que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente. Da mesma forma, é vedado convalidar como estágio curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

– Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultu-

ral, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, sob a responsabilidade e a coordenação do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo.

De acordo com o Art. 15 do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, o Estágio Curricular Supervisionado, em cada uma de suas etapas previstas no projeto pedagógico do curso, é avaliado levando-se em conta critérios como coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades; pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com a UNEMAT; coerência e consistência dos Relatórios Parciais de atividades; avaliação da organização cedente, através de Relatório firmado por seu representante legal; e ainda, o Relatório Final, de acordo com as normas da ABNT.

Para atender uma necessidade metodológica, o Relatório Final deve obedecer a seguinte estrutura: introdução, objetivos geral e específicos; atividades desenvolvidas; sugestões e recomendações; considerações finais; anexos (plano de atividades); e as referências bibliográficas. Cons-

ta ainda no regulamento de estágio da universidade que a aprovação no Estágio Curricular Supervisionado é indispensável para a conclusão do curso.

Do início do Estágio Curricular

Consta dos documentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado um Plano de Atividades do acadêmico/estagiário, assinado pelo professor orientador e pelo representante da organização cedente que deve obedecer a seguinte estrutura mínima: introdução, objetivos, atividades a serem desenvolvidas e cronograma, data e assinatura.

Acompanha ainda uma cópia do Termo de Compromisso do Estágio, assinado pela organização cedente, pelo representante da Instituição de Ensino e pelo acadêmico/estagiário. Caso o Estágio Curricular Supervisionado seja realizado na organização em que o acadêmico/estagiário trabalha, o Termo de Compromisso pode ser substituído por cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social com registro do contrato de trabalho.

O acompanhamento e atendimento aos alunos são realizados de acordo com o horário de aulas estipulado pelo departamento de jornalismo ou de acordo com agendamento prévio por parte do professor da disciplina, a partir das necessidades de cada campo de estágio. As reuniões com os orientadores de campo ocorrem mensalmente, de

acordo com agendamento prévio firmado entre supervisão pedagógica e orientador de campo.

Em relação ao processo de avaliação, são considerados critérios como pontualidade na entrega das documentações exigidas (Termo de Compromisso, Plano de Estágio, Relatório Final, Diário de Campo etc); compatibilidade entre relatório e plano de estágio; cumprimento do plano de estágio no campo; sendo o conceito final a somatória de todas as atividades propostas e realizadas.

Assim, entendemos a avaliação do estágio supervisionado sendo processual, a partir da observação do crescimento dos discentes em relação às atividades éticas, profissionais e criatividade na confecção de projetos/propostas de aplicação com a confecção do relatório de estágio, conforme critérios estabelecidos no Manual de Orientação de Estágio.

As atividades básicas do Estágio Supervisionado são planejadas semestralmente por docente responsável pelo Estágio Supervisionado que realiza o desenvolvimento das atividades do discente na produção de Plano de Atividade de Estágio, Plano de Ação e respectivos relatórios.

Atualmente, o Departamento de Comunicação Social – Jornalismo da UNEMAT, *campus* Alto Araguaia, conta com alguns Campos de Estágio consolidados, a exemplo da Promotoria Pública do Município de Alto Araguaia, Prefeituras Municipais de Santa Rita do Araguaia-GO e Alto

Araguaia-MT, jornais locais impressos e *on line*, rede de televisão local, agência júnior de jornalismo e assessoria de imprensa do *campus*.

Na organização pedagógica do estágio supervisionado são observados dois momentos:

- **O Estágio Supervisionado I (150 horas)** com foco no conhecimento e observação dos campos de estágio. É o momento em que o estagiário se familiariza com a área de atuação para a prática de estágio e procura construir uma postura de observação crítica e participante capaz de subsidiar a vivência reflexiva da experiência no contexto de ensino na universidade. É a etapa do estágio em que são trabalhados os aspectos conceituais, os fundamentos e a reflexão sobre o exercício da profissão a partir do reconhecimento, observação e avaliação do campo profissional. A proposta desse primeiro contato com o campo é subsidiar a elaboração e geração de conhecimento sobre a área de estágio, a partir da problematização e reflexão da prática empiricamente observada do processo de produção jornalística.

O contato de observação, diagnóstico e reflexão pensado pedagogicamente como parte de um exercício, em vez de rivalizar e promover deslocamento entre a teoria e prática, busca desenvolver a proposta de “aprender a aprender, mas, principalmente, aprender a apreender a realidade, aproximando-se dela, a partir de um lugar profissional específico (MEDITSCH, 2007, p.54). Esse exercício requer

uma postura pedagógica do professor de estágio pela possibilidade (e necessidade) de associar ensino e pesquisa em uma unidade indissolúvel, que pensadas de forma integrada, permite valorizar a tradição acadêmica, recuperando os saberes específicos desprezados nas últimas décadas e reafirmar valores e fundamentos da profissão como interesse público, a busca da verdade, o rigor, ética, compromisso com a liberdade entre outros elementos fundamentais do jornalismo (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004)

- **Estágio Supervisionado II (150 horas)** visa e execução de atividades de prática do futuro profissional, exercida em situações reais de trabalho nos órgãos de comunicação, empresas e instituições que possibilitem a prática da atividade, na Assessoria de Comunicação, na Tevê Taiamã da UNEMAT e/ou programas de extensão e pesquisa mediante laboratório que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Comunicação Social/Jornalismo.

Nesse período de estágio supervisionado, os alunos devem ter cumprido o estágio de observação e estar de posse dos resultados dos trabalhos empreendidos. Após realizar o diagnóstico, apontando possíveis mudanças e reestruturação nas organizações em que o estagiário desenvolve seu trabalho, é confeccionado um projeto de ações em Comunicação Social/Jornalismo, o qual é anexado ao relatório de estágio, constando aplicações em questão sugestivas para a

organização em questão.

No decorrer da disciplina, as orientações necessárias ao estágio supervisionado, como procedimentos em situações simuladas, confecção de planos e projetos, elaboração de relatórios, auto-avaliação dos estagiários e outras atividades inerentes à orientação são realizadas nas salas da própria instituição.

Os estágios de fundamentação, observação e desenvolvimento de projeto(s), acontecem nas instituições de comunicação, instituições que possibilitem a atividade prática ou mesmo em programas de extensão e/ou pesquisa mediante laboratório consoantes com as Ciências da Comunicação Social/Jornalismo, podendo estender à comunidade, dependendo da natureza dos projetos desenvolvidos. São realizadas, ainda, reuniões de acompanhamento de estágio com discentes e Orientadores de Campo e oficinas.

Considerações Finais

O estágio supervisionado em jornalismo tem se configurado como espaço para qualificar a formação profissional, sobretudo o contexto de ensino. Pensado por uma perspectiva pedagógica e realizado a partir de metodologias que permitem a problematização e a produção de conhecimentos sobre o jornalismo, o estágio pode emergir como espaço amplo e mais central no contexto formativo.

A experiência da Universidade Estadual de Mato

Grosso em incluir o estágio como disciplina obrigatória com professores supervisores, responsáveis pela coordenação pedagógica da política de estágio institucionalizada no âmbito do curso e da universidade, tem revelado que o tratamento do estágio como uma questão pedagógica é um caminho para qualificá-lo e legitimá-lo.

A inserção do estágio como um tema da agenda de formação e ensino e, portanto, de responsabilidade da própria universidade, representa a possibilidade de incluí-lo no escopo dos projetos pedagógicos dos cursos. A necessidade de intensificar o debate sobre estágio no âmbito da qualidade do ensino de jornalismo exige considerá-lo, portanto, como elemento integrante no processo pedagógico de ensino e não apenas como um complemento para a formação, em que a universidade apenas atua como mediadora entre estudantes e o mercado de trabalho.

Entendemos, com isso, que o estágio e a possibilidade de relação com o espaço de ensino e pesquisa da universidade formatam um terreno fértil para intervenções pedagógicas capazes de apontar caminhos para as lacunas e problemas de fundo que caracterizam a formação e legitimação do jornalismo como campo profissional e de conhecimento.

Referências

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.**

São Paulo: Cortez, 2001.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação (Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009).

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. São Paulo: Cortez, 1992. 216p.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** - o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MEDITSCH, Eduardo. Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.41-62, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

_____. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do jornalismo. 1999. Disponível em <http://www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/meditschdilema.html>

_____. **O conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: EDUFSC, 1992.

MOURA, Cláudia Peixoto de. **O Curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MUNIZ, Egli, et. al. **O Estágio Supervisionado: a experiência da Faculdade de Serviço Social de Bauru**. Congresso Del Trabajo Social em America Latina, Universidad de

Costa Rica, 1997.

OLIVA, Maria Herlinda Borges. O estágio na formação profissional. **Rev. Serviço Social & Sociedade**. (São Paulo) nº 29, p.149-160, 1989.

PINTO, Rosa Maria Ferreira. **Estágio e supervisão**: um desafio teórico-prático do serviço social. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade. (São Paulo), 1997. 134p.

Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo. Fenaj, Brasília, 2008.

Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo. Fenaj, Brasília, 2008.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo da UNEMAT campus Alto Araguaia.

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Resolução CONEPE nº 039/2009.

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. **A compreensão polissêmica do estágio no ensino superior**. Goiânia, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás).

SILVA, Ademir Alves da. A questão dos estágios e o mercado de trabalho. **Rev. Serviço Social & Sociedade**. (São Paulo) nº 24, p.124-138, 1987.

VALVERDE, F. L. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.